

ROTEIRO

VINHETA DE ABERTURA: **LITERATURA: BRASIL**

LOGOMARCAS (DENTRO DE UM RETÂNGULO BRANCO):

1. crédito: **patrocinadores** – entram as respectivas logomarcas no tamanho adequado às cotas de patrocínio!
2. crédito: **numa produção** – entra a logomarca da trinca/filmes
3. crédito: **em associação com** – entra logomarca do IDB

FUNDO: PRETO. ALGUMAS PALAVRAS DO ENSAIO “O OFÍCIO DA PALAVRA” PASSEIAM NA TELA – DA ESQUERDA PARA A DIREITA. ELAS VÃO FORMANDO, ALEATORIAMENTE, COMO PEÇAS DE UM QUEBRA-CABEÇAS, A IMAGEM DE MARCOS VILAÇA. ELE LÊ ESTE ENSAIO.

Ensaio: O OFÍCIO DA PALAVRA
Livro: No Território do Sentimento
Leitura: Marcos Vinícios Vilaça

A palavra me toca e me tange. Exerce sobre mim o fascínio feminino do claro enigma e da obscura transparência. Excita e entorpece. Inquieta e consola. Traz-me cativo de sua força e seduições.

A palavra escrita, embora separe e conserve para eternidade a força visual das palavras, sempre o faz de um modo relativamente lento, quando na transcrição se perde um pouco da expressividade, da emoção e, portanto, da beleza do enunciado oral.

Falada ou escrita, o que importa é que ela esteja sempre em nós e conosco, democraticamente humana em sua arte, misteriosamente bela em sua eternidade. Palavra: seiva sábia do filósofo, conhecimento sólido do historiador, fluidez que só os poetas modelam, beleza arisca que os nossos repentistas capturam.

É bom que todos nós adquiramos e conservemos na vida e prestemos atenção às cinco qualidades que Fernando Pessoa aconselha a quem pretende lidar com palavras e entender a linguagem simbólica: simpatia, para gostar do que faz; intuição, para sentir o que faz; inteligência, para analisar e entender o que faz; compreensão, para dar sentido e vida ao que faz; graça, para amar, ser satisfeito e feliz com o que faz.

FADE OUT-IN: BRANCO

CRÉDITOS:
trinca/filmes apresenta

MARCOS VINÍCIOS VILAÇA O ARTESÃO DA PALAVRA

um filme de Douglas Machado

IMAGENS DAS RUÍNAS DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, NO RIO GRANDE DO SUL: ENQUADRAMENTOS QUE REVELAM A SUTILEZA DA LUZ – TÃO PARTICULAR NO BRASIL MERIDIONAL.

SOBREPOSIÇÃO DE IMAGENS: VÊ-SE UMA MÃO MASCULINA, EM PRIMEIRO PLANO, ESCRREVENDO UM CARTÃO POSTAL. TRATA-SE DE DOUGLAS MACHADO ESCRREVENDO PARA MARCOS VILAÇA – REVELANDO ASSIM O SEU ITINERÁRIO COMO SE FOSSE UM DIÁRIO DE VIAGEM. OUVI-SE A VOZ DELE QUE, AOS POUCOS, SE MESCLA COM A VOZ DO PRÓPRIO VILAÇA. POSSÍVEL USO DE IMAGENS DE DOUGLAS (NAS RUÍNAS) E DE VILAÇA (EM SEU APTº NO RECIFE – LENDO O CARTÃO POSTAL).

Caro Sr. Vilaça,

A terra é vermelha em São Miguel das Missões e as pedras que edificaram estas ruínas carregam o peso da idade, o peso de nossa história. Há muito o que pensar! Sobretudo quando o silêncio é interrompido apenas pelo vento (e venta muito por aqui!).

Como o sr. me disse: “O Patrimônio Histórico e Cultural não é xerocável. O que a gente tem é que aprender com o passado”. Hoje seguirei de caminhão rumo a Olinda. Ao longo da viagem, passarei por São Paulo, Rio, Ouro Preto, Salvador e Recife – onde irei encontrá-lo!

*Forte abraço e até breve,
Douglas Machado (12 de abril de 2005)*

NOITE: DA JANELA DE UM CAMINHÃO VÊ-SE AS RUÍNAS DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES SE DISTANCIANDO. O CAMINHÃO GANHA VELOCIDADE E SEGUE NOITE ADENTRO NA ESTRADA: CAMINHONEIRO DIRIGINDO, PEDÁGIOS, PARADAS NO POSTO DE GASOLINA ETC. A TRILHA SONORA ESTRUTURA A MONTAGEM DESTAS IMAGENS E FAZ A PASSAGEM DA NOITE PARA O DIA NAS ESTRADAS. ESTAS IMAGENS DA BR, MESCLAM-SE COM AS DE UM MAPA RODOVIÁRIO (UMA LINHA VERMELHA VAI PERCORRENDO O ITINERÁRIO EM ANIMAÇÃO GRÁFICA) MOSTRANDO O PERCURSO DO CAMINHÃO. NESTE ÍTERIM, VÊ-SE OS CRÉDITOS INICIAIS. DEPOIS, ENTRA O DEPOIMENTO DO CAMINHONEIRO LUIZ DE OLIVEIRA.

BR 118 – 101
INT. CAMINHÃO. DIA.

LUIZ DE OLIVEIRA – Caminhoneiro
MiniDV#152
0:51:05:00

(...) a cada ano o caminhão melhora. Você vê, o caminhão, ultimamente, hoje tem capacidade de peso maior, tem mais vantagem para o motorista que, geralmente, hoje tem caminhão que você só guia ele porque é obrigado a mexer no volante, ele mesmo, ele te ensina a ser guiado, no caso. Ele tem piloto automático, tem redutor de câmbio, tem tudo, então, não têm... o motorista não é que nem de primeiro que você dirigia o caminhão você... o volante dele era tudo duro, tudo pesado, hoje olha... olha aqui, olha aqui a minha como é que está... E cada ano, por exemplo, de 25 anos para cá o caminhão já mudou quantas, quantas vezes? Não tem nem comparação! (51:37)

NOVAS IMAGENS: PAISAGENS DA ESTRADA – SEMPRE VISTAS DA JANELA.

0:40:44:00

O dia-a-dia da gente é o jeito que a gente trabalha..., né? A gente levanta cedo, né? (45:54) ...faz um café, sai, toma um cafezinho meio rápido para não perder tempo, toca até o meio-dia, uma hora. Faz o almoço. É muito difícil a gente comer no restaurante. Problema é que o custo fica alto também, né?,... comer no restaurante. Aí a gente põe a comida na gaveta ali e sempre a gente acha um amigo para fazer companhia. Chega à noite também é a mesma coisa, à noite a janta já é com mais tempo, é mais sossegada. A gente encontra um outro companheiro de serviço mesmo, ou da empresa, ou de outra empresa... pára, faz o almoço, faz o jantar, no caso, aí janta. Daí, descansa um pouco e aí que vai se acomodar na sua boléia bem sossegado. (46:45)

NO FINAL DESTE DEPOIMENTO, CORTE PARA LUIZ – ACOMPANHADO DE UM AMIGO CAMINHONEIRO – PREPARANDO O JANTAR. A SEQÜÊNCIA TERMINA COM OS DOIS JANTANDO.

FADE IN/OUT

crédito:
recife azul, líquido do céu

BAIRRO DE BOA VIAGEM – RECIFE/PE
INT. CARRO DE MARCOS VILAÇA. ELE CONVERSA COM O SR. SILVA (MOTORISTA). DOUGLAS ENCONTRA-SE NO BANCO DE TRÁS – GRAVANDO TUDO COM SUA CÂMERA.

MARCOS VINICIOS VILAÇA

MiniDV#137

0:05:14:00

O Sr. vá pelo caminho que for mais lógico! Exercite sua capacidade de navegador e veja por onde é o caminho melhor. Por que a gente não pode estar falando muito! Assembléia, Faculdade de Direito, Academia e Náutico... essas quatro coisas! Agora não é para ficar no trânsito, parado, feito lesado, não, viu?!? Por favor!!! Eu tô mais impaciente hoje do que qualquer dia. (05:52)

OLHANDO PARA DOUGLAS.

0:06:06:00

MVV: - Já tá gravando? Não posso fazer ironias e perversidades?!?

DOUGLAS: O sr. pode tudo!... Não se preocupe com a câmera, converse com o Douglas!

CARRO EM MOVIMENTO – AVENIDA BOA VIAGEM.

0:01:11:00

MVV: Veja como está o problema do Recife como vai ser esse inverno porque uma chuvinha de... Choveu à noite ou foi essa chuva agora de madrugada? (01:27) O Rubem Braga dizia que o Recife era um prato raso: você pingava uma gota d'água... a água espalha por toda a casa. E é isso mesmo! Eu quando recebi o título de cidadão do Recife, eu fiz uma plaquetazinha com um discurso e botei ... pus o nome de: "Recife azul, líquido do céu" porque eu acho que isso aqui ... essa cidade é água pura. Até quando não chove é água porque é muito úmido, muita umidade! (02:11)

CORTE. MARCOS VILAÇA EM SEU APARTAMENTO: OUVES-SE APENAS SUA VOZ – A IMAGEM SEGUE O ITINERÁRIO DO PASSEIO DE CARRO PELO RECIFE (PONTO-DE-VISTA DE VILAÇA).

MiniDV#117

0:14:47:00 (...) eu nasci em Nazaré da Mata porque minha mãe foi visitar a mãe dela, a velha Olívia antes que eu nascesse, para uma espécie de uma despedida, essa coisa toda, porque eu era esperado para 15 de julho. E lá sobrevieram as indicações de parto e eu nasci no dia 30.

FADE IN/OUT

crédito:
onde ele nasceu mesmo?

CORTE. SALA DO APARTAMENTO DE DONA EVALDA, MÃE DE MARCOS VILAÇA. (MiniDV#165 – 08:24) VILAÇA CHEGA NA SALA, SENTA-SE NO ENCOSTO DA POLTRONA E SEGURA A MÃO DE DONA MARIA DO CARMO. SEGUE UMA AGRADÁVEL CONVERSA SOBRE O NASCIMENTO DELE.

DM: (33:25) A senhora falou que ele nasceu em Nazaré, não foi em Limoeiro, e como é que foi isso, o nascimento de Marcos?

EV: Eu sou de Nazaré.

CV: Mas morava em Limoeiro.

EV: Sim, mas morava em Limoeiro, onde eu...

DM: Mas até onde eu li, não tinha... não tinha nada, teve que correr atrás porque ninguém esperava que ele nascesse em Nazaré.

EV: (33:48) Ah, sim foi. Foi o seguinte, um dia eu ... aproveitava as férias de Vilaça que era professor do ginásio de Limoeiro e ia para sala, ia para as salas lá em Nazaré na casa de meus pais. Entendeu? Agora como estava perto do mês dele nascer eu disse assim: “Sabe de uma coisa Vilaça, é dia de São Pedro. O outro dia é feriado... eu vou passar esses dias em Nazaré – mesmo porque eu estou pensando que esse menino pode nascer antes, poucos dias. O médico disse que era homem e era para nascer nos primeiros dias de julho”. (34:36)

MVV: Não, e o médico disse que era homem? Como ele sabia que era homem?

CV: Com o toque, naquele tempo tudo era válido.

MVV: Não tinha ultra-sonografia, pode ter dado um palpite. (34:52)

...

EV: Aí vai sair a resposta que ele quer. Então, a gente morava em Limoeiro, mas eu fui, a gente... eu e meu marido, né?

MVV: Eu e meu marido, não, nós três!!!

(BOAS RISADAS!)

...

EV: (36:00) Então, eu fui pra...

MVV: Nós fomos!

(DONA EVALDA CAI, NOVAMENTE, EM GARGALHADAS)

EV: (36:27) A gente foi para... Nazaré direitinho, tudo arrumadinho, quando eu – marinheira de primeira viagem – quando eu fui sair do carro eu disse: “Vilaça, meu marido”, eu disse para ele: “Vilaça vem cá, tú sobe e vai pedir a mamãe uma, uma capa que ela tem escura, pesada porque eu quero saltar daqui, mas eu estou toda molhada, meu Deus do céu”. (37:03) Aí ele disse: “Vai sobe”. Era uma rampa assim uns dez ou cinco degraus, aí eu disse. “Eu vou ficar aqui. Traga depressinha para eu sair porque vai sair muito mais do que tem”. Sabe o que era?

MVV: A bolsa.

EV: (37:24) A bolsa estourada e eu não sabia! Já quase dando a luz. Aí eu disse: “Vai depressa, pelo amor de Deus, chama a mamãe, traz uma capa, um... qualquer coisa que tenha muita largura na saia para me enrolar, seja lá o que for, eu só não quero que seja uma toalha”. (37:45)

(RISOS DE DONA EVALDA)

MVV: Como era o nome da parteira?

EV: Dona Zezé.

EV: Dona Zezé?

MVV: (38:00) E dona beata de onde era?

CV: Beata era de Limoeiro.

MVV: Ah sim!

CV: É da época da minha mãe.

EV: É.

MVV: E depois chegou algum médico lá, depois, não?

MVV: Dr. Plácido.

EV: É! Aí eu saltei aí mamãe disse: “Mas minha filha, você veio assim de Limoeiro?”. Eu disse: “Não, foi no caminho”. Aí ela disse: “Salte, salte pelo amor de Deus, você está prestes a dar a luz”. Eu disse: “Não mamãe, o médico disse pelo cálculo que ele fazia que ia ser no dia primeiro de julho, a gente ainda estava em 29 de junho... (38:39) – (38:46) Aí eu saltei ... mamãe trouxe um ... sei lá que diabo era aquilo e aí botou assim por cima da minha, da minha, do meu ombro, aí disse: “Vão subindo”. Aí eu fui subindo. Bolsa d’água estourada! Como mamãe tinha tido já vinte filhos, mamãe disse: “Você minha filha, você perdeu o juízo?”. Eu disse: “Juízo de que minha mãe? Eu estava boazinha e... nada”. “Olha eu vou buscar um outro... a rua é muito, muito movimentada, e tal, você vai subir por esse

degrau... esse molhadeiro”. Aí a gente subiu, né? Quando a gente subiu, né?... (39:45) Quando eu cheguei lá em cima mamãe disse... “Não tem nada não, deite”. Aí ela disse assim: “Vou chamar o médico porque você está prestes a dar a luz. Esse molhadeiro é a bolsa d’água que estourou, estourou e o filho vai sair já, já”. (40:13)

...

(40:31)

EV: ... pois bem, então, foi quando o médico chegou e disse: “... pra Limoeiro, tá bom?” Aonde?” O médico disse: “Para onde vocês vão?”. E deu uma risada. “Vai nada minha filha, porque você vai ficar é aqui quietinha porque você vai dar a luz daqui a pouco, daqui para amanhã... não vai demorar mais. E isso você não vai ter que se espantar não porque é assim mesmo. É porque tem que de lavar até ficar no sistema normal. Agora eu vou ficar aqui acompanhando... três dias. Três vezes por dia manda perguntar qualquer coisa de maneira que você não se espante com nada, é assim mesmo. (41:39) O cidadão, a cidadã que vai nascer teria de ser nazarena como a mãe. Ele aí se entusiasmou. (41:48)

CV: (41:54) Até hoje ninguém fica... todo mundo fica se perguntando: onde ele nasceu mesmo? Foi em Limoeiro? Quando foi? É verdade que foi Nazaré? Por que em Nazaré?

EV: Foi perguntar... Se eu fui e fiquei assim lá, como é que ele iria voltar para ser limoeirense?

CV: E foi a única noite que Vilaça, Antônio de Sousa Vilaça...

EV: Meu marido, pai dele...

CV: ...dormiu fora de casa porque ele foi para Limoeiro buscar as roupas de Marcos, a mala sua e a de Marcos Vinícios.

FADE IN/OUT

crédito:
defeitos de um filho único

IMAGENS DE LIMOEIRO (FILME EM P&B – ACERVO FAMÍLIA VILAÇA):
“INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO D’ÁGUA DE LIMOEIRO”
– INÍCIO DA DÉCADA DE 1950.

APT. DE VILAÇA. DOUGLAS CONVERSA COM ELE (VOZ EM OFF, DEPOIS, SINCRONIA COM A IMAGEM).

MiniDV#117

0:19:26:00

DM: ... Como era o Marcos Vinícios Vilaça menino, como era esse menino?

0:19:38:00

MVV: Esse menino era um menino cheio dos defeitos de um filho único, né? Por mais que meu pai e minha mãe fossem pessoas ilustradas, lúcidas, eu tinha os defeitos de filho único.

DM: Tipo?

MVV: Egoísmo, porque filho único não tem com quem dividir nada. Hipocondria, porque a mãe acha que se o filho levar um pingo de chuva vai gripar, que a garganta vai não sei o que, que não pode tomar sorvete porque tem amidalite freqüentemente e essas coisas todas. Então, era... tinha que brincar, mas tinha que brincar em casa, preferentemente. E eu sempre adorei futebol, tenho idéia fixa por essa coisa de futebol, mas nunca soube jogar, era um desastre como jogador! (0:20:33:00)

NO FINAL DESTA FALA, INSERIR FOTOS DE MARCOS VINÍCIOS VILAÇA AINDA CRIANÇA: SOZINHO E, TAMBÉM, AS QUE ELE SE ENCONTRA COM OS PAIS.

FADE IN/OUT

crédito:

não tinha talento para ser romancista

CORTE. FOTOS DE ESCRITORES QUE INFLUENCIARAM VILAÇA. COMEÇA COM TELA CHEIA: GRACILIANO RAMOS. DEPOIS, VILAÇA EM SINCRONIA DE SOM E IMAGEM COM PEQUENOS INSERTS DOS ESCRITORES MACHADO DE ASSIS, CONSTANTIN VIRGIL GHEORGHIU, MANUEL BANDEIRA, MAURO MOTA E JOSÉ LINS DO REGO. NO FINAL, TELA CHEIA COM UMA SEQÜÊNCIA DE TRÊS FOTOS DO GILBERTO FREYRE. A ÚLTIMA, FREYRE ESTÁ ABRAÇADO COM VILAÇA.

0:22:07:00

DM: Quais foram suas influências literárias (autores e livros)? O que o senhor começou a ler e o que foi lhe formando como escritor?

MVV: (...) Eu desembarquei logo em Graciliano e Machado de Assis, num escritor húngaro, (Constantin Virgil) Gheorghiu, que escreveu "A Vigésima Quinta Hora", um livro muito interessante. E eu fui por essa gente. Pela poesia de Manuel Bandeira, pela poesia de Mauro Mota, era por aí. Agora, no plano da literatura mesmo era Machado, Graciliano e José Lins do Rego. (0:23:26:00) Bem, agora, a

influência – que eu quero inclusive dizer que é influência literária, porque ele é um escritor literário – a influência marcante em mim, básica, dominante, absoluta, é Gilberto Freyre. É por quem eu tenho obsessão!

CORTE. INT. DIA. CASA DO SENADOR JOSÉ SARNEY – BRASÍLIA/DF.

SENADOR JOSÉ SARNEY – Escritor

MiniDV#.....

0:09:55:00

Olha, o Gilberto sempre foi o ídolo do Vilaça, quer dizer, foi o Deus do seu exemplo de construção literária. E na realidade, o Gilberto era um monumento, o Gilberto ele era um homem que dominou todos os ramos do conhecimento, quer dizer, ele escreveu sobre todas as coisas. (...) (10:27) Então, o Marcos não podia fugir ao sentimento de luz do Gilberto e de gravidade que ele atraía então, sobre todo, sobre todo o Estado de Pernambuco e precisamente sobre a geração é... do Marcos Vilaça. (...) (10:49)

CORTE. INT. DIA. APT. LÊDO IVO – RIO DE JANEIRO/RJ.

LÊDO IVO – Poeta

MiniDV#162

0:31:13:00

...em Pernambuco ocorreu uma coisa muito curiosa. Exatamente porque é um Estado em que a reflexão sobre o Brasil, sobre o Nordeste e sobre Pernambuco é muito visível, muito ostensiva, muito forte, uma das curiosidades é que é um Estado que praticamente não tem romancistas. É muito curioso, quer dizer, a Paraíba produziu grandes romancistas como José Lins do Rêgo, José Américo, Ariano Suassuna. Alagoas produziu Graciliano Ramos e até Jorge de Lima, que é um romancista, enquanto que Pernambuco se concentrou mais no ensaísmo. Isto vem de Joaquim Nabuco, de Oliveira Lima, de Gilberto Freyre. (33:00)

(36:36) (...) Eu costumo dizer que o maior romance pernambucano é o “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, que é desenrolado no interior de Pernambuco, não é? É uma viagem que Graciliano fez durante a infância no interior de Pernambuco (...) (37:04)

CORTE. INT. DIA. APART. MARCOS VILAÇA – RECIFE/PE.

MARCOS VINÍCIOS VILAÇA

MiniDV#117

0:25:52:00

(...) É que eu sabia que não tinha talento para ser romancista, aí passei para o ensaio (RISOS). (0:28:15:00) Eu também, eu acho que eu não fui educado, nem tenho o temperamento para a criação, para a ficção, não tenho. (0:29:32:00) (...) Tudo na minha vida, então, me levou... o pragmatismo da minha mãe, extremamente pragmática, o pessimismo do meu pai. Eu acho que tudo isso me pôs espartilhos para não cair muito na criação, na ficção. Eu não sei. Eu não sei

se, por isso, eu sou romântico ou não sou romântico. Eu acho que não sou, e a ensaística foi dominante da minha criação. (0:31:00:00)

FADE IN/OUT

crédito:
nós carregamos o brasil em cima de rodas

O CAMINHONEIRO ELIEZIO OTAVIANO DA SILVA LÊ O PRIMEIRO PARÁGRAFO DO CAPÍTULO “O MOTORISTA” – LIVRO: “EM TORNO DA SOCIOLOGIA DO CAMINHÃO” (PÁG. 20). INSERIR CAPA DO LIVRO. EM ALGUNS MOMENTOS, AS IMAGENS DA BR MESCLAM-SE COM AS DE UM MAPA RODOVIÁRIO: UMA LINHA VERMELHA VAI PERCORRENDO O ITINERÁRIO (EM ANIMAÇÃO GRÁFICA).

Ensaio: O MOTORISTA

Livro: EM TORNO DA SOCIOLOGIA DO CAMINHÃO

Leitura: ELIEZIO OTAVIANO DA SILVA

O MOTORISTA de caminhão vive um tempo telúrico, ao contrário do aeronauta ou ferroviário, aquele nomeadamente, que vive tempo cronométrico. Viajor noturno, no verão, pelas estradas do Nordeste, livrando-se e ao caminhão de incendiarem-se de sol inclemente; no Sul, o nevoeiro, a queda de temperatura, no Centro-Oeste de estradas mais precárias, tudo, dita-lhe marchas diurnas. Plastifica, no momento, a ocupação do seu tempo. O circunstancial é que diz.

BR – 116

INT. CAMINHÃO. DIA.

PAISAGENS DO ESTADO DE SANTA CATARINA E PARANÁ. ESTAS IMAGENS ENTRAM NO MOMENTO EM QUE O CAMINHONEIRO ELIEZIO LÊ “NO SUL, O NEVOEIRO, A QUEDA DE TEMPERATURA” – DESTAQUE PARA AS ARAUCÁRIAS E A NÉVOA PARANAENSE. INSERIR O MAPA DO BRASIL MOSTRANDO O PERCURSO DO CAMINHÃO.

NIOVALDO LUCAS – Caminhoneiro

MiniDV#153

0:48:07:00

Bom, antigamente a gente era tratado como motorista de caminhão, né? Ou chofer de caminhão. A gente carregava o caminhão de São Paulo e trazia para o Paraná, carregava no Paraná, levava para o Rio Grande do Sul, mas hoje não. Hoje a gente entrou na modernidade da logística e a gente se tornou apenas um

transportador de carga. Nós apenas operamos com o caminhão e transportamos a carga do destino, do cliente ao destino. (48:52)

CORTE. EXT. CASA DE ARIANO – RECIFE/PE.
INSERIR, NO INÍCIO DESTE DEPOIMENTO, A CAPA DO LIVRO “EM TORNO DA SOCIOLOGIA DO CAMINHÃO”.

ARIANO SUASSUNA – Escritor

MiniDV#136

0:03:02:00

Quando Marcos Vilaça escolheu como tema o caminhão, ele fez muito bem. A meu ver, ele revelou uma argúcia enorme porque é como se ele percebesse a importância que tem o caminhão... tem, teve e tem o caminhão na manutenção da unidade do Brasil. O Brasil é um país de dimensões continentais. (03:33) Eu digo sempre que o Brasil é uma unidade de contrastes, daí é que vem a importância da nossa cultura, por exemplo. E uma vez o grande brasileiro nascido e criado no Rio de Janeiro que foi Alceu Amoroso Lima, ele disse uma frase que a mim me tocou muito, ele disse “do Nordeste para Minas corre um eixo, que não por acaso segue o curso do São Francisco, o rio da unidade nacional. (04:08) A esse eixo o Brasil tem que voltar de vez em quando se não quiser se esquecer de que é Brasil”. (...) (04:42) Esse eixo se prolonga até o Sul, até o Rio Grande do Sul para baixo e para cima até a Amazônia, ao Norte até a Amazônia. (04:53) É isso que para mim o caminhão representa. O caminhão representa como que o traço de ligação que tendo o São Francisco com eixo, percorre o Brasil inteiro. (05:06)

NIOVALDO LUCAS – Caminhoneiro

MiniDV#153

0:51:51:00

A gente carrega esse Brasil entre rodas e é dessa maneira que o profissional imagina que tenha que ser. Antigamente, o transporte dirigia a poucos quilômetros de São Paulo ao Paraná, de São Paulo ao Rio Grande do Sul. Hoje não, hoje se engloba o Brasil inteiro! Então, nós somos uma peça essencial nessa globalização do Brasil. E eu tenho isso comigo que nós carregamos o Brasil em cima de rodas. (52:38)

CLIP-RESPIRO DE VÁRIOS PONTOS DO CAMINHÃO. IMAGENS EM MOVIMENTO DAS PAISAGENS VISTAS PELA JANELA LATERAL E DIANTEIRA, COMO TAMBÉM PELO RETROVISOR. DETALHES DO CAMINHONEIRO E SEU TRABALHO NO VOLANTE. NO FINAL DESTA SEQUÊNCIA, NOVA INTERVENÇÃO DE MARCOS VILAÇA.

MARCOS VILAÇA

MiniDV#118

0:17:13:00

O processo foi mais ou menos simples. Ele foi realizado na estrada, é um livro escrito na estrada. Escrito no sentido de concebido, observado na estrada. (31:08) Eu acredito que o Brasil é essa idéia... há uma unidade nacional! Acho que essa unidade decorre do Império, que não houve, como na América espanhola, o fracionamento pelas repúblicas. Eu acho que se deve isso ao Império. Se deve ao cristocentrismo, a civilização cristocêntrica que nós temos, e à língua. Isso fez do Brasil uma unidade na sua pluraridade convergente, na sua riqueza dos diferentes contextos culturais. É o geral que distingue o particular! (32:20) O Brasil é isso! É uma generalidade distinguida pelas particularidades. (32:30) Eu entendo que o caminhão serviu a isso. Ele serviu naquele momento em que ele era elo. O caminhão não separava! (32:44) Há uma definição bonita do mar que separa o Brasil de Portugal, dizendo que em tudo que ele nos separa é o tudo que ele nos une. O caminhão não tem esse lado de separação, o caminhão só fez aglutinar, só fez juntar Brasil!

CORTE. INT. SALA DE REUNIÕES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTADORES FERROVIÁRIOS (ANTF) – BRASÍLIA/DF.

RODRIGO OTAVIANO VILAÇA – Filho de Marcos Vilaça
Diretor Executivo ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários)
MiniDV#....
00:04:27:00

(...) ...o próprio “Em Torno da Sociologia do Caminhão” retrata os dois lados: físico, geográfico, o estudo do caminhão com o social que retrata a visão sociológica do que era 1965, ano em que eu nasci, é... (04:50) o que era andar de caminhão por esse país, o que era cumprir a viagem, não é? É muito simples, até mesmo como o próprio caminhoneiro porque ele desbrava, ele faz o desbravamento do Rio Grande do Sul, por exemplo, a Belém do Pará e quando ele chega lá em Belém ele não acabou a viagem dele porque ele vai ter que voltar, não é verdade? (05:17) – Então, ele tem que fazer um retorno daquilo, então ele vai ver uma nova situação, ele vai viver uma nova situação, mas vai estar baseado naquilo que ele teve como experiência. (05:27) Então, não saber ou imaginar o que é o futuro e ao mesmo tempo retornar ao passado é uma viagem constante de reflexão que põe prática ou mostra aquilo que você vem fazendo ao longo da vida e é nesse sentido mais ou menos que eu enxergo essa, essa história ou esse livro na “Sociologia do Caminhão” (05:54)

FADE IN/OUT

crédito:
pretexto para minha vaidade

CENTRO DO RECIFE: INT. CARRO DE MARCOS VILAÇA. CONTINUAÇÃO DO PASSEIO PELA CIDADE DO RECIFE. NESTA SEQÜÊNCIA, TRABALHAR

BASTANTE O RITMO E DINÂMICA DE MONTAGEM: DESDE AS INTERVENÇÕES DE MARCOS VILAÇA AO USO DE JANELAS DE VARIADOS TAMANHOS E FORMATOS, CONTRA-PLANO DO SR. SILVA, VELOCIDADE DE IMAGEM ETC. ATENÇÃO: INSERIR IMAGENS DOS LOCAIS QUE SÃO IMPORTANTES AO VILAÇA MAS QUE NÃO ENTRARAM NA EDIÇÃO DAS FALAS. SOBRETUDO INSERIR IMAGENS DO PERCURSO ENTRE CADA PONTO APRESENTADO POR ELE!

MARCOS VINICIOS VILAÇA

MiniDV#137

0:21:50:00

(...) Isso aqui é o prédio da FACULDADE DE DIREITO. É... aqui eu estudei, vim fazer meu curso de direito, fiz, um ano e meio depois de formado, eu terminei o curso em dezembro de 62, casei em 61, em 62 terminei o curso de Direito, já era pai. Meu filho Marcantonio já tinha nascido e um ano e meio depois de terminar o curso já estava sentado na banca de professor ensinando direito internacional público. Tenho um orgulho disso danado, eu sou muito vaidoso mas, às vezes, encontro pretexto para minha vaidade. (22:47)

IMAGENS DO PERCURSO – JANELAS 1

(26:15) Isso aqui é a ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO. Aqui eu tive meu primeiro emprego público a minha vida de funcionário público começa aqui. Em 58, eu vim trabalhar aqui, logo fui aproveitado no serviço jurídico da Assembléia. Esse é o Palácio Joaquim Nabuco. (26:35) Joaquim Nabuco eu já disse a você, não é? Não é só o grande filho de Pernambuco, o homem do abolicionismo, sujeito de... das idéias, ele era... ele foi um reformador social. (27:15) (...) Nabuco não é só tudo isso, essa referência para nós, mas é também a melhor rima para Pernambuco. Nabuco e Pernambuco, a melhor rima, não tem melhor rima para Pernambuco.

IMAGENS DO PERCURSO – JANELAS 2

(43:00) Este é o melhor clube do mundo. Este aqui é a sede do NÁUTICO. Muito feia, uma sede horrorosa, mas o clube é muito bonito. O clube como espírito, com qualidade. Aí atrás estão o Parque Aquático e o estádio de futebol, onde eu freqüentei muito quartas-feiras e domingos. (43:23) Fui do conselho, sou do conselho deliberativo, fui secretário desse conselho. (44:06) Gosto muito de futebol! Quando fiz 15 anos o presente que meu pai me deu, de 15 anos, o meu pedido foi uma carteira de sócio... do Náutico. (44:20)

IMAGENS DO PERCURSO – JANELAS 3

(49:08) Olha aqui, este é o prédio da ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS. A academia passou 70 anos sem ter um pouso. Vivia inquilino disso e daquilo e daquilo outro, do Instituto Histórico e Geográfico, ficou anos lá. No governo Paulo Guerra, ele doou esse prédio (...) (52:00) (...) a academia tinha 70 anos, ela é a

segunda mais antiga do Brasil, entregamos esse prédio inteiramente restaurado, tal como vocês estão vendo aqui, à cultura e a sociedade de Pernambuco. (52:31)

INT. DIA. CASA DO SENADOR JOSÉ SARNEY – BRASÍLIA/DF. INSERIR FOTO DE GILBERTO FREYRE COM VILAÇA NO MOMENTO EM QUE O SENADOR FALAR “TÃO JOVEM, TÃO PRESIDENTE”. EM SEGUIDA, INSERIR FOTO DE MAURO MOTA.

SENADOR JOSÉ SARNEY

MiniDV#....

00:07:39:00

Ele coloca a visão cultural dentro daquilo que ele realiza como vamos dizer como administrador, como homem público. (07:48) Assim ele fez na Academia de Letras de Pernambuco, onde ele também foi o grande administrador, o grande homem que resur... fez a Academia ressurgir de tal modo que Gilberto Freyre tem aquela frase célebre sobre o Marcos Vilaça em que ele disse: “Tão jovem, tão presidente”, né?

00:10:49:00

(...) outra figura também que nós devemos dar muita importância na, na influência sobre Marcos Vilaça foi o Mauro Mota (11:50) Marcos é de uma geração mais nova, mas o Mauro Mota tinha um grande apreço por ele, tanto apreço que o Mauro Mota antes de morrer o escolheu para que ele fosse o seu sucessor. Pedia para que a Academia o recebesse é... na sua cadeira. Eu até no discurso de posse (...) disse para o Marcos Vilaça: “Ô Marcos, você está entrando também aqui com uma unanimidade da Casa e mais um que é o voto do Mauro Mota – que antes de morrer deixou o voto para que você o recebesse... fosse o depositário desse voto. (12:50)

FADE IN/OUT

crédito:

nem muito cedo, nem muito tarde

IMAGENS DE ARQUIVO DO DISCURSO DE POSSE DE MARCOS VINÍCIOS VILAÇA NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS – BUSCAR CONTRA-PLANOS DE DONA MARIA DO CARMO, FILHOS E AMIGOS (INCLUINDO JOSÉ SARNEY). EM SEGUIDA, ENTRA O DISCURSO:

Chamo Nazaré da Mata e chamo, em seguida, Mauro Mota. Mata e Mota. Porque tal ordem? Porque, quando eu pronuncio Nazaré da Mata, sem dúvida que digo Mauro Mota e, de certa forma, eu também me digo.

Tenho a impressão de que não chego a esta casa, para merecer a honra de vossa companhia, nem muito cedo, como o que aqui chegou aos vinte e cinco anos, nem muito tarde, como o que bateu à vossa porta aos oitenta. Dir-se-ia que, para alcançar esta eminência, escolhi a idade em que as ilusões já estão sujeitas ao reativo da experiência.

CORTE. ALBERTO DA COSTA E SILVA LÊ O ENSAIO “APERFEIÇOADOR DE ESTÉTICAS” – LIVRO: DE ÍCONES E DEDICAÇÕES (PÁG. 44). INSERIR CAPA.

Ensaio: APERFEIÇOADOR DE ESTÉTICAS

Livro: DE ÍCONES E DEDICAÇÕES

Leitura: ALBERTO DA COSTA E SILVA

Cumprida a tradição das alfinetadas, passemos a cuidar da palavra, já que estamos na Casa da Palavra. A palavra nos toca e nos tange. Exerce sobre os acadêmicos o fascínio feminino do claro enigma e da obscura transparência. Exita e entorpece. Inquieta e consola. Faz-nos cativos de sua força e sedução.

A palavra, semente da linguagem humana é a credencial, única e bastante, que aproxima e identifica o escritor com a Academia.

Não há dificuldade em entender.

Entregamo-nos ao serviço e ao ritual exercício da palavra, em litúrgica reverência ao mistério e ao feitiço vocabular. Herdamos o gosto do desafio do simbólico, que se mostra-esconde na forma verbal significativa e se entretece, sinuoso, na costura sintática dos enunciados.

Somos todos irmãos de ofício: o ofício da palavra.

CORTE. INT./EXT. HOTEL GLÓRIA. DIA. MARCOS VILAÇA PASSA PELA PORTARIA DO HOTEL E SEGUE, DE CARRO, PARA A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

AO CHEGAR NA ABL, ENCONTRA COM OUTROS ACADÊMICOS. CONVERSAS DESCONTRAÍDAS COM LÊDO IVO, ALBERTO DA COSTA E SILVA, IVAN JUNQUEIRA, MARCO MARCIEL ETC. DEPOIS ELES SEGUEM PARA O PETIT TRIANON.

FADE IN/OUT

crédito:
maria do carmo

INT. APT MARCOS VILAÇA – RECIFE/PE. ELE FALA DE SEU AMOR POR DONA MARIA DO CARMO. ABRIR COM UM CLIP-FOTOGRAFICO DO CASAL.

MARCOS VINICIOS VILAÇA

MiniDV#117

0:41:55:00

Olhe, quando eu comecei a namorar com a Maria do Carmo, eu uma vez disse para ela que achava que nós tínhamos uma relação muito mais de amizade do que de amor. Ela estranhou aquilo, no princípio, mas eu expliquei, dentro da minha filosofia de “segunda categoria”, o seguinte: porque eu acho que o amor (*é uma via de mão dupla, desculpe, eu acho que o amor*) pode ser uma via de mão única. Você pode amar e não ser amado ou ser amado e não amar. Mas a amizade, não! Amizade é via de mão dupla, exige a reciprocidade! É aquela coisa do latim – “do ut des” – a amizade só se constrói se as cremalheiras se encontram. Do contrário, a amizade não se completa. (0:43:02:00)

MARIA DO CARMO VILAÇA – Esposa de Marcos Vilaça

MiniDv#136

0:33:45:00

Meu Deus do céu. Mas eu... eu acho que eu conheci Marcos Vinicios antes de nascer porque as duas famílias eram muito amigas. Eu acho que eu nasci gostando já dele. Foi o meu primeiro e meu único namorado. Graças a Deus. (34:03)

DURANTE ESTE TRECHO DO DEPOIMENTO DE DONA MARIA DO CARMO: INSERT DE FOTOGRAFIAS DO CASAL EM VIAGENS. CONCLUIR COM A SEQÜÊNCIA DE TRÊS FOTOS DOS DOIS SE BEIJANDO EM PARIS.

0:36:02:00

(...) De vez em quando nós viajamos e eu falo sempre com ele “Puxa Marcos Vinicios, vamos lá? vamos sair” Gostamos muito de viajar os dois. E muito mais quando estamos sozinhos. “Vamos sair para namorar? Vamos sair para namorar”.

VOLTA A DONA MARIA DO CARMO – SEM INSERTS DE FOTOGRAFIAS.

0:49:23:00

E coisa bonita também eu já vi Marcos Vinicios falando com o presidente da França, quando visitamos países, vários países, todos os lugares com uma elegância sem mudar a alegria dele, o prazer da vida dele. Isso é o que eu acho bonito nas pessoas para fazer isso. Que tenha principalmente humildade. (...) (50:06)

CORTE. INTERIOR DIA. GALERIA DE JANETE COSTA – RECIFE/PE.

JANETE COSTA – Artista Plástica

MiniDV#135

0:26:09:00

(...) ...e eu gosto muito da convivência, de estar com ele e além de tudo ele tem, ainda por cima, ele ainda carrega aquela mulher maravilhosa, que é a Maria do Carmo que o complementa tão bem, que compreende o trabalho dele. Tem um diálogo com ele perfeito! Às vezes, eu me pergunto se não são duas pessoas, parece uma pessoa só porque eles têm as mesmas observações a respeito de tudo. (27:03)

MARIA DO CARMO VILAÇA – Esposa de Marcos Vilaça

0:47:34:00

(...) Quando nós éramos mais jovens, e... nós saíamos às noites aqui em Recife nos bairros antigos para passear só para ver as pessoas. (47:59) Por exemplo, no bairro São José, quantas vezes nós saíamos de casa a gente sentava na beira da calçada para ouvir o que as pessoas estavam conversando nas calçadas. Era aquele cidadão que sentava na calçada numa cadeira de balanço. Ficava já, acho que vinha do trabalho tomava o seu banho, botava o seu pijama e ficava ali com a família conversando. E a gente ficava sentado por perto na beira da calçada sentados para ouvir essas conversas. Era uma maravilha. (48:33)

CORTE. INTERIOR DIA. APT DE TERESA DUERE – RECIFE/PE.

TERESA DUERE – Amiga

MiniDv#136

0:15:25:00

Eu tive o privilégio de viajar com Marcos Vilaça e Maria do Carmo por quase todo o Brasil quando nós estávamos na direção da LBA e do Pronav LBA. Então, viajávamos desde o Oiapoque até o Chuí. E é uma experiência única, única, porque em um momento, em determinados momentos, é o Vilaça formal esse Vilaça cortês, esse Vilaça homem público, formal. E ao sair desta, é o Marcos Vilaça com toda a identidade, com a área mais desprovida da população. (16:14)

CORTE. JARDIM DA CASA DE TACIANA VILAÇA – RECIFE/PE.

TACIANA CECÍLIA VILAÇA MENDONÇA – Filha de Marcos Vilaça

MiniDV#136

0:27:37:00

Em casa eu cresci, eu e meus irmãos, vendo os meus pais ajudando ao próximo. Então, assim, o que me despertou para esse trabalho social foi muito na época mesmo do Pronav quando meu pai era presidente da LBA porque ele fazia um trabalho muito bonito e interessante tanto com crianças – na época com as

creches – como com a terceira idade que hoje é um trabalho muito bonito. E ficou esse trabalho muito na minha mente. Então, isso foi o que me despertou realmente, assim, eu poder ajudar ao próximo tanto a uma criança, a um idoso. Enfim, a qualquer pessoa como um todo. (28:14) – (29:01) E é o que eu tenho tentado passar para os meus filhos aqui em casa. Eu acho que cada um já tem um pouquinho, já pegou um pouco de mim como eu peguei dos meus pais. (29:11)

MARIA DO CARMO VILAÇA – Esposa de Marcos Vilaça

MiniDv#136

0:36:36:00

Estou contente com a vida. Só me faz falta o que se foi há pouco, do filho, da minha neta. Essas coisas de pai e mãe que todo mundo passa. É o estado natural da vida, mas estou tentando me organizar, melhorar. Espero que melhore tudo... (36:59)

FADE IN/OUT

crédito:
marcantonio e vytoria

CLIP FOTOGRÁFICO COM MARCANTONIO VILAÇA E VYTORIA EVELLINNE D'ALOIA VILAÇA. OUVI-SE A VOZ DE RODRIGO AO LONGO DE GRANDE PARTE DESTES CLIPS. LOGO DEPOIS, OS DEPOIMENTOS REVELAM, AOS POUCOS, A DOR DA PERDA E DE QUE MANEIRA ESTAS TRAGÉDIAS INFLUENCIARAM NA LITERATURA DE MARCOS VILAÇA.

INTERIOR. DIA. SALA DE REUNIÕES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTADORES FERROVIÁRIOS (ANTF) – BRASÍLIA/DF.

RODRIGO OTAVIANO VILAÇA – Filho de Marcos Vilaça

Diretor Executivo ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários)

MiniDV#.....

00:24:09:00

Os fatos que ocorreram foram muito fortes, tanto para ele quanto para minha mãe, quanto para mim, claro, para todos envolvidos direto. Essa ausência do Marcantonio, essa ausência da Vytória. Claro, tinha determinadas situações ou determinados dias que são enlouquecedores, que são de uma dificuldade extrema que você precisa de apoio, precisa de suporte (24:38) – (29:16) (...) eu acho que o mais significativo para nós três, minto, nós quatro, porque a minha irmã, que é extremamente forte, que é extremamente importante pra minha vida... ela de longe, a gente consegue ter uma conexão muito... da mesma linha de raciocínio, até porque éramos da mesma idade praticamente, mas nos uniu mais ainda. Uma dor em silêncio, às vezes, falada, mas num contexto muito familiar, nosso, meu pai, minha mãe, minha irmã e eu. (...) (30:17)

FOTO DE MARCANTONIO + VYTÓRIA: APENAS UM PEQUENO MOVIMENTO. ENTRAM OS CRÉDITOS INFORMATIVOS.

CRÉDITOS INFORMATIVOS:

RECIFE/PE: 1º DE JANEIRO DE 2000
MORRE DE ATAQUE CARDÍACO, AOS 37 ANOS, O GALERISTA MARCANTONIO VILAÇA.

SÃO PAULO/SP: 6 DE MARÇO DE 2002
MORRE VYTORIA EVELLINE D'ALOIA VILAÇA, 6 ANOS, VÍTIMA DE UMA HEMORRAGIA INTERNA TRAUMÁTICA – APÓS SER PENSADA PELA PORTA DE UM ELEVADOR NA FÓRMULA ACADEMIA.

VOLTA AO DEPOIMENTO DE RODRIGO OTAVIANO VILAÇA.

00:31:41:00

Eu costumo dizer que feliz, totalmente feliz, nenhum de nós três pode ser, nem um de nós três pode ser totalmente feliz. Nós temos o máximo de busca de felicidade porque essas ausências – enquanto a gente viver – elas vão... não há espaço para ser preenchido, não é? (32:07) – (52:08) Eu hoje falo com naturalidade sobre esta questão da minha filha. Falo porque estou trabalhando encima disso. E pasme, trabalhando em família! Dentro do universo: pai, mãe, eu e com alguns desabafos que eu fiz, pouquíssimas pessoas. (...) (52:41)

INTERIOR DIA. MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES – RIO DE JANEIRO/RJ. INSERIR, DURANTE O DEPOIMENTO DE PAULO HERKENHOFF, IMAGENS DA GALERIA FORTES VILAÇA, EM SÃO PAULO.

PAULO HERKENHOFF – Diretor Museu Nacional de Belas Artes/MNBA

MiniDV#162

00:17:04:00

... a morte, no caso de Marcantonio, não pode nunca ser considerada como um fim nesse sentido porque o que ele deixa é um roteiro de percurso cumprido, um roteiro que ainda hoje inspira. (13:31) Eu diria que Marcantonio, na década de 90, representou para as artes plásticas do Brasil quase que um ministério em termos das relações internacionais. Foi, de fato, o galerista que mais levou artistas para feiras, para museus etc. Presente o tempo todo viajando para cima e para baixo cumprindo um papel, que é um papel quase que público. Nesse sentido, para Marcantonio, também pela vivência, não havia a diferença entre o privado e o público. Mas eu devo dizer aqui que no Brasil a tradição de borrar os limites entre o privado e o público muitas vezes é a apropriação do público em benefício do privado. E aqui com ele nós tínhamos o oposto, um homem entregue quase como um celibato a divulgação da arte brasileira. (14:25)

(14:41) De modo que nós podemos observar com os artistas com quem ele trabalhou nesse período: um Ernesto Neto, Beatriz Milhazes, Adriana Varejão, Nuno Ramos, Leda Catunda, Miguel Rio Branco e tantos outros, não é? É difícil começar a falar porque são tantos... que mantiveram uma relação muito intensa. Não era uma relação nem sempre a mais é... harmoniosa, porque o embate nesse processo, às vezes, se acelerava, mas o fato é que durante essa trajetória curta, Marcantonio, entre os artistas, angariou um enorme respeito porque as divergências jamais significaram a ruptura definitiva, mas justamente o processo em que o risco e a audácia buscariam novos contornos. (15:49)

INT. DIA. APT. DE ALBERTO DA COSTA E SILVA – RIO DE JANEIRO/RJ.

ALBERTO DA COSTA E SILVA – Escritor e Poeta

MiniDV#163

00:06:11:00

(...) Mas eu estou convencido de que além desse sentimento de perda pelo filho que faz sempre do pai e da mãe uma espécie de inversão das expectativas porque os pais devem morrer antes dos filhos e não os filhos antes dos pais. Isto causa uma especial dor a aguçar ainda mais a dor da perda. Deve também ter pesado muito o quanto eles esperavam de Marcantonio Vilaça. (07:28) O quanto na realidade o país esperava do grande galerista, do grande crítico de arte, do grande entendedor de arte, como se o filho não tivesse nascido de todo. Como se ainda faltasse uma parte para nascer e isto acrescentou, naturalmente, se acrescentou ao sentimento de perda. (07:55)

INTERIOR APT MARCOS VILAÇA – RECIFE/PE.

MARCOS VILAÇA

MiniDV#118

0:11:30:00

(...) DOUGLAS MACHADO: Como foi, como é, escrever sobre Marcantonio?

0:12:36:00

MARCOS VILAÇA: É sangrar! Escrever sobre ele é um processo de sangramento. Eu escrevo sobre o meu filho instalado na lágrima seca. É muito difícil, é muito difícil porque... novamente eu vou ter que me comparar com a mãe. A mãe teve a qualidade de transformar a saudade do filho, ou embalar a saudade do filho em orgulho pelo que ele foi. Porque realmente ele foi um sujeito imparável. Não tem par, no Brasil, não tem par! O que ele fez, no seu espaço e no curto tempo que ele teve... ninguém emparelha com ele. Ele é imparável! A mãe tem orgulho disso. (0:14:06:00) Mas o desaparecimento do meu filho, eu não me conformo. É uma coisa que eu reajo.

(15:24) (...) Ele tinha que ter caminhado mais. E isso aí que eu não aceito nunca. Eu não quero falar mais sobre esse assunto.

INTERIOR. DIA. PETIT TRIANON DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS – RIO DE JANEIRO/RJ.

NÉLIDA PIÑON – Escritora
MiniDV#163

(24:15) Eu há muito tempo que eu não via o sofrimento da perda tão patenteado, tão representado no rosto humano de Maria do Carmo e de Vilaça. Evidentemente o Vilaça, esse homem, da mais alta sensibilidade, ele, eles, ficaram transtornados. É uma dor que não se esgota. De modo que você pode ver nesse livro,...

(INSERT CAPA DO LIVRO “MENSAGENS A MARCANTONIO”)

...nos discursos, ele não fez para ser discurso, vamos dizer, os cantos, os lamentos que ele escreve sobre o filho, sobre essa perda irreparável são plangentes, são líricos porque,... ele não tinha a pretensão de ser lírico, é que essa era a expressão da sua dor. (25:03) A sua dor produziu textos de rara beleza e penso que continuará produzindo porque é uma fonte inesgotável. A dor dele, deles, dele como escritor é inesgotável! Eu conheço todos esses textos que ele escreveu, que ele vem compondo como a lírica da dor, o ritual da dor, o ritual da perda e sem dúvida ele não é mais o mesmo homem, mas o seu talento perdura e os seus textos são de rara beleza, sobretudo quando pranteiam esse filho tão amado. (25:43)

FADE IN/OUT: BRANCO

REPRESENTAÇÃO DO ENSAIO “A VIAGEM VERTICAL”, DO LIVRO “DE ÍCONES E DEDICAÇÕES”.

Ensaio: A VIAGEM VERTICAL
Livro: DE ÍCONES E DEDICAÇÕES
Leitura: MARCOS VINÍCIOS VILAÇA

Se tudo começa de novo quando tudo se acaba, então, chegara o tempo da agrimensura da saudade, essa saudade que Da Costa e Silva chamou de “asa de dor do pensamento”.

Temos a saudade alongada em imaginação visual e auditiva, pois continuamos vendo e ouvindo o fino gosto do filho, mesmo se estivermos a exercitar a constante construção nostálgica.

Quando o pai o tocou, sentiu a derrota. Ficou diante do frio do fim.

Reservara-se para nós o umbráculo da ausência. Estavam amortalhados muitos futuros.

Só o que a gente perde é eterno?

Entre ele e o pai nunca ouve silêncios. Tinham um permanente duelo que sempre terminava em confluências. Entre ele e a mãe, aquela relação de disputa para ver quem era mais doce com o outro.

Marcantonio vivia ainda uma certa juventude, limpa de premonições e sem contabilidade de anos vividos ou por viver. Até sentíamos nele um certo e discreto abrandamento aos julgados impulsivos de condenação.

A vida passa do entendimento. Assim, temos que vestir as lágrimas, ainda que perdida parte da colheita.

FADE IN: BRANCO

crédito:
tribunal de contas da união

INTERIOR. DIA. CARRO DE MARCOS VILAÇA EM MOVIMENTO. ELE SEGUE CAMINHO PARA O TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO – BRASÍLIA/DF. ESTE PERCURSO É INTERCALADO PELA FACHADA DO TCU, O ESPAÇO CULTURAL MARCANTONIO VILAÇA E UMA SEQÜÊNCIA DE IMAGENS DO GABINETE DO MINISTRO.

O MINISTRO ENTRA NO PRÉDIO DO TRIBUNAL E A CÂMERA O ACOMPANHA EM UMA TARDE DE ATIVIDADES EM SEU GABINETE E NO PLENÁRIO.

Créditos:

1. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO
2. ESPAÇO CULTURAL MARCANTONIO VILAÇA
3. GABINETE DO MINISTRO MARCOS VINICIOS VILAÇA
4. SALA DAS SESSÕES MINISTRO LUCIANO BRANDÃO ALVES DE SOUZA

MARCOS VINICIOS VILAÇA

MiniDV#121

0:00:55:00

O trabalho no TCU, se você quiser reduzi-lo a um guarda livro do país é muito chato. Aí é chato! Se você for ver aquelas colunas de débito, de crédito, isso ai não é atraente, não tem atração nenhuma! Na medida em que você vai para a natureza operacional da questão pública, ai é riquíssimo! Eu não admito uma auditoria na universidade em que o sujeito, os auditores, cinjam a tratar de

verificar se a verba tal ela foi usada adequadamente, o gabinete do reitor gastou tanto, não gastou tanto, fazer uma auditoria no almoxarifado, para saber se o almoxarifado está ok, se o consumo de gasolina dos carros da universidade foi... Tudo bem, isso é preciso fazer. Isso é mais coisa do controle interno, lá do Ministério da Educação, do controle mais próprio da universidade. Eu acho que o Tribunal, por ser um órgão de fiscalização superior, ele tem é que verificar a operacionalidade da universidade. Ela é “universitas” na verdade? Então, como não falar de como está a biblioteca?... mas a biblioteca não fisicamente, a biblioteca incorporou quantos títulos? A biblioteca está comprando revistas modernas? (0:02:48:00) A biblioteca está dotada de equipamento? Modernizou-se? Informatizou-se? Quantos cursos de pós-graduação tivemos? Quantas teses foram apresentadas? Quantas defesas de teses se completaram? Isso é trabalho da universidade. Isso é a universidade operando! Que alianças a universidade estabeleceu com a sociedade? Que alianças a universidade fez com o Estado? Com o município? Que alianças a universidade estabeleceu com as organizações empresariais, com a entidade congregadora da agricultura, do comércio, da indústria? Isto é universidade! E como tal, deve ser fiscalizada e observada. (0:03:38:00) Não é se resumir a uma avaliação da verba. (...) O tribunal tem que abrir o foco da lente, abrir a lente! (04:30)

CORTE. INTERIOR. DIA. APT DE ROBERTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE – RECIFE/PE.

ROBERTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE – Escritor / Co-autor do livro “CORONEL, CORONÉIS”.

MiniDV#135

0:01:28:00

A obra do Marcos Vilaça é uma obra múltipla, alicerçada num grande domínio da linguagem, da língua portuguesa, num grande domínio da palavra. Eu diria que mais do que um artesão da palavra ele é um artista da palavra. Mas o que fecha a obra em seu conjunto, eu acho, é o seu caráter ensaístico. O Marcos é um grande ensaísta na longa tradição do ensaio, que vem desde a Europa no século XVI. (02:59) E assim é a obra dele quando trata de qualquer tema, até quando no Tribunal de Contas da União ele emite um parecer ele faz, a seu modo, um pequeno ensaio. (03:14)

FADE IN: BRANCO

crédito:
quatro coronéis

INT. DIA. APT. DE ALBERTO DA COSTA E SILVA – RIO DE JANEIRO/RJ.
INSERIR AS CAPAS DOS DOIS LIVROS: “EM TORNO DA SOCIOLOGIA DO CAMINHÃO” E “CORONEL, CORONÉIS”.

ALBERTO DA COSTA E SILVA – Escritor e Poeta

MiniDV#163

0:01:33:00

Vilaça é autor de dois livros importantes para a história da cultura brasileira. A sua “Sociologia do Caminhão” e “Coronel, Coronéis”. São duas visões da mudança do Nordeste de uma situação histórica para outra e em que medida o litoral influenciou o Sertão e alterou o Sertão da mesma maneira que era influenciado pelo Brasil profundo. (02:08) São dois livros não apenas muito agudos como pensamento e como relato sociológico, mas também muito bem escritos porque o que caracteriza basicamente a obra de Marcos Vinícios Vilaça é a qualidade da sua boa escrita. É um sociólogo, é um pensador social, é um historiador, é um investigador das coisas brasileiras que tem a perfeita consciência de que acima de tudo é preciso que as coisas sejam bem ditas porque quando elas são bem ditas é sinal que elas são bem pensadas. Escrever bem é uma forma de pensar bem. (03:13)

INTERIOR DIA. APT MARCOS VILAÇA – RECIFE/PE. A CONVERSA GIRA EM TORNO DO LIVRO “CORONEL, CORONÉIS”. INTERCALAR O DEPOIMENTO DE VILAÇA COM OUTROS DEPOIMENTOS – SOBRETUDO DE ROBERTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE. INSERIR FOTOS DOS CORONÉIS QUANDO OS MESMOS FOREM CITADOS PELA PRIMEIRA VEZ.

MiniDV#118

0:46:43:00

DOUGLAS MACHADO: Conte-nos um pouco do processo de trabalho, juntamente com Roberto Cavalcanti de Albuquerque, do livro “Coronel, Coronéis”. E como foi a escolha dos quatro coronéis.

0:47:00:00

MARCOS VILAÇA: A escolha dos quatro coronéis foi facilíma, foi extremamente fácil! Eram os coronéis vivos mais significativos, indiscutivelmente. Não tinha o que comparar! Nenhum outro coronel, ainda que existissem uns poucos, tinha a expressão desses quatro coronéis, nenhum deles. Um coronel absolutamente rural, como Chico Romão, até um coronel urbano, como o José Abílio, que morava no Grande Hotel aqui no Recife, passando por um coronel 'rurbano' que era o Veremundo Soares, em Salgueiro, e um coronel emblemático, porque era tudo isso reunido, urbano, rural, que era Chico Heráclio. Mas eram os quatro coronéis. A escolha foi facilíma! Ou escolheríamos os quatro ou faríamos alguns desses quatro, mas não tinha como.

INT. DIA. APT DE ROBERTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE – RECIFE/PE.

ROBERTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE – Escritor / Co-autor do livro “CORONEL, CORONÉIS”.

MiniDV#135

0:07:37:00

(No caso de “Coronel, Coronéis”), a habilidade com que ele captou quatro personagens de coronéis não fazendo a biografia deles, mas fazendo o que se pode chamar de um perfil sociológico. Não é a história de vida, são pinceladas que captam a pessoa e o seu ambiente, portanto, são sociológicos. Não são apenas auto-biografias, longe disso, são retratos, são perfis que captam a alma da pessoa e a sua circunstância, sua ambiência e a sua forma de viver e a sua forma de relacionar. (08:20)

0:56:31:00

MARCOS VILAÇA: Pra você escrever a quatro mãos, você tem que ter uma grande afinidade com a pessoa. Uma grande afinidade para aceitar interferir no trabalho dele, ele interferir no seu. Você tem que ter uma grande confiança, senão é impossível escrever, é impossível! Um trabalho a quatro mãos ou consolida uma amizade, ou extingue. É como um casal que sai em viagem. Saem dois casais... vamos viajar! Ou voltam mais amigos ou então voltam brigados, não tem conversa. Escrever a quatro mãos é a mesma coisa!

0:17:58:00

ROBERTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE: (Quer dizer), foi uma pesquisa feita a quatro mãos e foi um trabalho escrito a quatro mãos, mas nesse sentido, com uma clara divisão prévia de trabalho, ou seja, nós não sentamos eu e Marcos em torno de uma mesa e escrevemos o livro juntos, quer dizer, não foi essa a abordagem adotada. Eu, pessoalmente, acho o ato de escrever uma coisa muito pessoal, eu só consigo escrever, eu próprio, agora com meu computador, antes até com minha máquina de escrever, até à mão antes mesmo, só consigo escrever meus textos, meus livros, meus artigos para jornal numa completa solidão. (19:03)

(10:25) Então, mais do que escrever foi primeiro isto, este trabalho de pesquisa conjunta, de que participou, inclusive, Maria do Carmo, a mulher dele, que viajou conosco nesta tarefa e finalmente o trabalho de escrever. Ai houve uma divisão natural, o Marcos se encarregou eu acho que do núcleo da obra que é o conjunto dos quatro retratos, dos quatro perfis, e eu talvez com uma vocação um pouco mais teórica e menos de captação do viver das pessoas me encarreguei da parte mais analítica, ou seja, do arcabouço analítico que explica o coronel seja como dono de vontades, seja como dodo de votos, seja como dono de terras. O mandonismo nas suas várias formas concebendo a partir dos retratos uma espécie de modelo do coronelismo. (11:27)

(17:58) (...) Evidente que eu dei sugestões ao texto do Marcos, as primeiras versões do texto do Marcos e vice-versa, quer dizer, houve uma transação, houve uma troca, mas houve esta divisão inicial de trabalho.

FADE IN/OUT: BRANCO

REPRESENTAÇÃO DO INÍCIO DO CAPÍTULO “OS CORONÉIS”, DO LIVRO “CORONEL, CORONÉIS”, DE MARCOS VILAÇA E ROBERTO CAVALCANTI.

Capítulo: OS CORONÉIS
Livro: CORONEL, CORONÉIS
Leitura: SENADOR JOSÉ SARNEY

As figuras de donos de terras, árbitros sociais e líderes políticos que foram os coronéis do Agreste e do Sertão, quatro delas retratadas neste livro, enquadram-se na moldura dessa sociedade patriarcal que se formou no interior seco do Nordeste e cujas raízes maiores se procurou sucintamente delinear até aqui.

Eles reproduzem nas fazendas e pequenas cidades do interior os senhores de engenho das casas-grandes da Zona da Mata e dos sobrados das maiores cidades do litoral dessa região.

Historicamente, os senhores de engenho guardam, com relação aos coronéis do Agreste e do Sertão, a aura da ancestralidade, pois se anteciparam, por mais de dois séculos, a eles. Os coronéis do interior, contudo, prolongaram seu nome, prestígio e influência até pelo menos meados do século XX, tendo, portanto, sobrevivido por mais de meio século a seus precursores, os coronéis do açúcar.

FADE IN: BRANCO

crédito:
linhagem transoceânica da literatura brasileira

NESTE BLOCO ENTRA UMA SEQÜÊNCIA DE DEPOIMENTOS – TODOS COMENTANDO O UNIVERSO LITERÁRIO DE MARCOS VILAÇA. INICIA COM O DE MARCUS ACCIOLY, SEGUIDO POR LÊDO IVO, ROBERTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE E ALBERTO DA COSTA E SILVA. ILUSTRAR ALGUNS MOMENTOS COM FOTOGRAFIAS DE MARCOS VINÍCIOS VILAÇA.

MARCOS ACCIOLY – Poeta
MiniDV#135
0:43:42:00

Vilaça é digamos assim: um descobridor. Ele vive descobrindo coisas que muitas pessoas não conseguem ver diretamente. Então, Vilaça, esse sentido dele pensar o Brasil hoje significa que ele está pensando um pouco em Nazaré da Mata, ele está pensando em Limoeiro, está pensando o Recife. Pensa o Brasil, pensa a América e pode pensar, sem dúvida alguma, todo o mundo. Dizia... todos conhecem, é uma frase extremamente já gasta ... “Pinta tua aldeia e pintarás o

mundo”. Eu penso o contrário, e diria o contrário a respeito de Marcos Vinícios Vilaça. Ele pinta o mundo para pintar a sua aldeia. (44:25)

(36:09) Então, a sua preocupação realmente é uma preocupação com a terra, com a terra e com a terra. Ele é uma espécie de Anteu que toda vez que toca na terra, que bate com os pés ou com as mãos na terra, ele readquire as suas forças, ele recupera as suas energias. (36:28)

LÊDO IVO – Poeta

MiniDV#162

00:41:11:00

É porque o Marcos Vilaça é um escritor viceralmente pernambucano. É um escritor do Recife no sentido em que ele não tendo nascido no Recife, mas o Recife foi o seu universo de formação literária e um universo muito rico dado a sua convivência com grandes escritores nordestinos. Mas também ele ultrapassou esta fronteira geográfica. Desde cedo ele fez relações aqui no Rio, fez grandes amizades com outros escritores, o seu nome se projetou de modo que não são apenas as luzes do Recife que o iluminam são também as luzes de outras cidades e até de cidades estrangeiras, de Lisboa, não é? (41:50) Onde ele é muito homenageado parece que até tem vários títulos acadêmicos de modo que ele também é um viajante. E nesse sentido ele pertence, aliás, a linha que eu diria a linha dos escritores pernambucanos, a linha Joaquim Nabuco. (42:05) Não os escritores sedentários assim tipo Machado de Assis ou Lima Barreto que nunca saíram do Brasil, mas exatamente aquela linhagem dos grandes escritores brasileiros como Oliveira Lima, Joaquim Nabuco e Gilberto Freyre que sempre estiveram com os seus olhos voltados tanto para a terra natal quanto para com as outras terras, não é? De modo que o Vilaça pertence a essa linhagem cosmopolita eu diria mesmo a linhagem transoceânica da literatura brasileira. (42:38)

ROBERTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE – Escritor

MiniDV#135

0:04:09:00

E nessa visão mais ampla do mundo, o Marcos se situa como homem de cultura, como homem que tem um grande domínio da prosa, da prosa literária, da prosa como um esforço consciente de criar uma obra de valor estético, esforço consciente que não significa um esforço penoso, um esforço de sacrifício, pelo contrário, eu acho que o texto do Marcos, ele flui. (04:46) E essa, eu acho que é a marca dele como escritor no panorama das letras contemporânea no Brasil. (04:58) Além disso, ele é um grande, eu diria, executivo da cultura. É um aspecto que, às vezes, não se combina muito nas pessoas em geral, com o fato de ser um criador de cultura. Ele foi por um tempo, seguindo a tradição de Aluísio Magalhães, após a morte do Aluísio foi um grande gerente da cultura brasileira à frente da Secretaria de Cultura do então Ministério da Educação e Cultura.

ALBERTO DA COSTA E SILVA – Escritor e Poeta

MiniDV#163

00:08:58:00

Está bem: o Vilaça é político, o Vilaça é um administrador, o Vilaça é um grande amigo, é uma pessoa que cultiva as amizades como poucos, o mesmo Vilaça é, sobretudo, um homem que soma, não é um homem que divide, não é um homem que subtrai, não é um homem que reduz, mas é um homem que acrescenta. (09:24) Mas ele é, sobretudo, um escritor e eu tenho uma impressão que é isto que ele quer ser, que é como escritor que ele quer ser visto, e que é como escritor que ele quer ser compreendido e amado. (09:37)

FADE IN: BRANCO

crédito:
via, vita

SEQÜÊNCIA DE IMAGENS QUE REVELAM A PASSAGEM PELA BAHIA E AS ENTRADAS DE PERNAMBUCO. IMAGENS ESTAS, INTERCALADAS PELO DEPOIMENTO DO CAMINHONEIRO ANTONIO MOURA LOPES. INSERIR O MAPA RODOVIÁRIO – LINHA VERMELHA VAI PERCORRENDO O ITINERÁRIO (ANIMAÇÃO GRÁFICA).

ANTONIO MOURA LOPES – Caminhoneiro

MiniDV#160

0:07:40:00

De Curitiba para cá, cheguei em Curitiba mesmo, lá não me dei bem. É frio demais. Eu não me acostumei. Sou acostumado aqui na Bahia. É muito frio. De manhã muito frio, minha boca amanheceu toda partida. Vim de lá para cá quando chego no estado da Bahia aqui já muda. Até os ares é diferente, o verde é outra coisa. Se eu puder não ir para o lado de lá eu não vou, não! (08:08)

(08:14) (...) Meu sonho foi dirigir. Sempre foi dirigir e eu gosto do que eu faço, eu gosto de dirigir. É isso o que eu sei fazer. (08:25)

CORTE. POSTO DE GASOLINA PRÓXIMO AO RECIFE. EM PÉ, AO LADO DE SEU CAMINHÃO, O CAMINHONEIRO ANTONIO MOURA LOPES LÊ UM PARÁGRAFO DO LIVRO “EM TORNO DA SOCIOLOGIA DO CAMINHÃO”, DE MARCOS VILAÇA (PÁG. 24).

Ensaio: ESTRADAS

Livro: EM TORNO DA SOCIOLOGIA DO CAMINHÃO

Leitura: ANTONIO MOURA LOPES

A história ressalta, a cada passo, como os grandes movimentos humanos circulam nas rotas do mundo. “Não foi sem razão” – lembra Fernando de Azevedo – “que os romanos, que rasgaram estradas não só pela península, mas por todas as regiões conquistadas, designaram o caminho como sinônimo de vida: Via, Vita”.

CORTE. INTERIOR. DIA. SALA DE REUNIÕES DA ANTF – BRASÍLIA/DF.

RODRIGO OTAVIANO VILAÇA – Filho de Marcos Vilaça
Diretor Executivo ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários)

MiniDV#.....

00:02:52:00

...ele retratou nessa viagem (...) (03:14) (...) do Rio Grande do Sul, em Missões, para chegar a Olinda – passando por diversos pontos, (03:50) (...) eu enxergo muito como roteiro de vida para tudo que ele traçou, para tudo que ele nos ensinou, aos filhos, é... de ter uma linha, de ter um pensamento, de ter metas estabelecidas para se atingir uma realidade, um sonho, um desejo, e por crença nisso, em acreditar no poder realizar aquilo que se deseja, desde que se faça. (04:17)

FADE IN: BRANCO

crédito:

olinda, olindíssima

MESMA TRILHA SONORA DE MISSÕES: VÁRIAS IMAGENS DE OLINDA, COMO SE FOSSEM CARTÕES POSTAIS. UMA CLARA REFERÊNCIA AO CARTÃO POSTAL DE MISSÕES E AO INÍCIO DO DOCUMENTÁRIO. LOGO DEPOIS, DEPOIMENTOS DE MARCOS VILAÇA E ARIANO SUASSUNA.

MARCOS VINÍCIOS VILAÇA

MiniDV#121

0:05:29:00

(...) O patrimônio histórico não existe para dizer como é que você deve repetir, não. A defesa do Patrimônio Histórico, a defesa do Patrimônio Cultural, é para lhe dar as oportunidades de criar. Você cria a partir dos exemplos! É muito diferente de você se deter em mera repetição. Isso aí seria uma monotonia. Seria uma coisa extremamente monótona! O que agente tem é que aprender com o passado. É o aprendizado que importa, é o que importa! Foi feito assim, sobreviveu assim, está sendo admirado assim, então este é o caminho! Mas não é para fazê-lo novamente, porque aí é caricatura, não tem graça. O Patrimônio Histórico e Cultural não é xerocável!

ARIANO SUASSUNA – Escritor

MiniDV#136

0:07:43:00

Sérgio Buarque de Holanda, com base em Ribeiro Couto, até onde eu sei, até onde eu me lembro, afirmou certa vez que o brasileiro era um homem cordial, eu acho que essa cordialidade é discutível. Existem momentos em nossa história em que essa cordialidade foi desmentida. Os momentos que se seguiram a Proclamação da República, por exemplo, foram momentos não de cordialidade, mas de uma grande crueldade até. Mas até o ponto em que essa cordialidade do brasileiro é verdadeira, até esse ponto, Marco Vilaça seria o representante ideal da cordialidade brasileira, ele é uma pessoa que eu acho que todas as pessoas que o conhecem são capazes de assinar em baixo essa declaração que eu estou fazendo. Ele é dotado de uma extrema cordialidade e essa cordialidade é informada por uma grande generosidade pessoal. (08:56)

CHEGADA EM OLINDA DE CARRO COM MARCOS VILAÇA. ELE FAZ ALGUNS COMENTÁRIOS ACERCA DO “GOSTAR DAS PESSOAS”, DE OLINDA, LISBOA E DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO – ONDE PEDE PARADA PARA FAZER SUAS ORAÇÕES COM DONA MARIA DO CARMO.

MARCOS VINICIOS VILAÇA (de carro: passeio em Olinda)

MiniDV#138

0:00:37:00

É... sabe por que Douglas, eu vou te dizer sinceramente, eu sou um apaixonado. Eu sou um apaixonado. E eu me apaixono pelas coisas e, às vezes, eu até erro porque fico muito envolvido sentimentalmente e aí exagero para mais ou para menos. (01:08) Maria do Carmo usa uma expressão que parece uma redundância, mas se redundância é, é muito bem aplicada. Ela diz que gosta de gostar. (01:18) Pois eu gosto de gostar! Eu gosto, eu gosto das coisas, eu gosto dos meus amigos, eu gosto de apalpar, eu gosto de tocar, eu gosto de ouvir, eu gosto de cheirar. Sabe por que é que eu não tenho muita simpatia por Brasília? Porque em Brasília não tem duas experiências. Brasília não tem cheiro. Nem cheiro bom, nem cheiro ruim. Não tem cheiro! E nem tem toque de sino. Eu não escuto sino! Eu gosto de toque de badaladas: bá, bá, ba! Tocar sino!!! E eu gosto de sentir cheiro. Ah, passou no mangue, está fedendo. Ah, mas passou dali numa mangueira, que é um mangueira perfumada, as mangas do litoral, não tem nenhuma manga melhor do que as mangas de litoral! (02:12)

(11:20) Eu, eu sou tão apaixonado por Olinda que eu acho Olinda é pouco. Eu acho que essa cidade devia ser Olindíssima! O nome dela devia ser Olindíssima!!! Como eu também mudo o nome de Lisboa, que outra cidade das minhas paixões. Eu não chamo Lisboa, eu chamo Lisótima! Eu acho que boa é pouco para Lisboa, Lisótima!!! (11:47)

(12:35) E existe um poema do Carlos Pena Filho que eu acho que é a melhor definição para Olinda. Ele diz, vou ver se eu consigo dizer certinho, não é? “Olinda

é só para os olhos”... “Olinda é só para os olhos. Não se apalpa. É só desejo. Ninguém diz: ‘é lá que eu moro’. Diz somente: ‘É lá que eu vejo’”. Isso é uma maravilha! Isso é uma coisa lindíssima, que concepção poética, que precisão nas palavras! “Olinda é só para os olhos. Não se apalpa. É só desejo. Ninguém diz: ‘É lá que eu moro. Diz somente: ‘É lá que eu vejo’”. (13:26)

(17:48) Vamos para São Bento. Por aqui não, por aqui! Aqui eu conheço tudinho, viu Douglas, aqui ninguém me ensina os caminhos aqui não. Sei tudo! Tudo isso aqui eu sei. Aqui nós vamos chegar a rua de São Bento, virar a esquerda. Para a gente passar aqui na casa de Alceu Valença e na casa de Gilvan Samico, que eu considero o melhor gravador brasileiro. E a gente vai terminar desembocar ali, no fundo é o Mosteiro de São Bento, que é a minha casa espiritual. (18:24)

(22:20) Agora eu vou descer um pouquinho que eu vou fazer uma pequena oração.

MARCOS VILAÇA E DONA MARIA DO CARMO ASSISTEM A MISSA NO MOSTEIRO DE SÃO BENTO.

FADE IN: BRANCO

crédito:
inzoneiro

INTERIOR. DIA. PETIT TRIANON DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS – RIO DE JANEIRO/RJ.

NELIDA PIÑON – Escritora

MiniDV#163

0:18:02:00

Olha, eu gosto muito da visão que ele tem do Brasil, o que parece, reflete na sua obra. Ele tem um espírito crítico com grande acuidade, mas ao mesmo tempo ele não consegue esconder em meio a essa visão quase ácida da nossa realidade um grande amor pelo Brasil. (18:24) Ele apreende a nossa realidade através de figuras aparentemente visíveis e populares quase mítica do Nordeste brasileiro e através dela ele consegue um louro fantástico. Ele mostra de que matéria somos feitos porque essas figuras não estão à parte da vida brasileira, elas integram nosso imaginário de modo que quando nós rimos dessas grandes personagens que ele compõe como se fosse assim um canvas, um painel não é? Nós não nos solidarizamos com elas, mas nós entendemos melhor como seguir as pegadas brasileiras. De modo que ele é ao mesmo tempo o cientista social, o cientista político, o sociólogo, mas é o escritor. Ele tem uma mirada de escritor ele desce a detalhes que eu considero assim fundamentais para essa compreensão como ele disse do Brasil que... no qual nos toca viver. (19:00) – (21:34) e eu entendo muito mais o Brasil quando eu leio Marcos Vilaça. (21:40)

MARCOS VILAÇA ATRAVESSANDO A AVENIDA BOA VIAGEM. ELE SEGUE RUMO À PRAIA DE BOA VIAGEM. OUVI-SE SUA VOZ EM “OFF”, ENQUANTO – AOS POUCOS – SOBE O TEMA DE ENCERRAMENTO: MÚSICA COM REFERÊNCIAS A “AQUARELA DO BRASIL”, DE ARY BARROSO.

MARCOS VINÍCIOS VILAÇA

MiniDV#121

0:29:00:00

Como é que o Ary Barroso disse? Inzoneiro, né? Ele inventou essa palavra inzoneiro para dar rima. Ele é um inzoneiro! Eu quando vejo, convivo com outros povos, com outras coisas, eu... eu quanto mais vejo mais eu gosto daqui! Quanto eu mais conheço, eu mais aprecio o chão.

0:34:35:00 (...) Olha, quero deixar muito claro, que não estou escondendo nada do que é pontagudo na nossa história, nos fatos formadores do caráter brasileiro. Mas eu acho que esse povo brasileiro é um povo inzoneiro. Eu acabo dando razão a Ary Barroso. (35:58)

MARCOS VINÍCIOS VILAÇA CAMINHA NA BEIRA PRAIA DE BOA VIAGEM. A MÚSICA E O SOM DO MAR DOMINAM O AMBIENTE.

ENTRAM OS CRÉDITOS:

MARCOS VINÍCIOS VILAÇA, O ARTESÃO DA PALAVRA
um filme de DOUGLAS MACHADO

+ CRÉDITOS FINAIS E LOGOMARCAS DOS PATROCINADORES.

APÓS ESTES CRÉDITOS, IMAGEM DE MARCOS VILAÇA PARADO NA BEIRA DA PRAIA. OUVI-SE APENAS O SOM DAS ONDAS DO MAR. NO CANTO ESQUERDO DO ENQUADRAMENTO, ENTRA A SEGUINTE FRASE:

“O mar, em frente, prosseguia no vai e vem e
o vento soprava como vigor do ano novo”

(A Viagem Vertical, de Marcos Vinícios Vilaça – Livro: De ícones e dedicações)

Douglas Machado
Teresina/PI: 19 de setembro de 2005
manhã serena – 11:15h

ANEXOS:

RODRIGO VILAÇA:

produção tem a ver um pouco com o que ele planejou para a vida dele. (02:52) **Então, ele retratou nessa viagem** do Rio Grande do Sul a Pernambuco um pouco do que foi a vida dele, ou seja, sempre baseada em planejamento, em pensamento futuro, ou sempre numa idéia é... clara na visão dele do que ele queria para a vida dele e para a família dele. (03:14) Então, a gente saiu lá **do Rio Grande do Sul em Missões para chegar a Olinda passando por diversos pontos**, cidades como foi o... roteiro deste vídeo que retrata os caminhos rodoviários ou um estudo sociológico do caminhão é... do transporte no país e que passa, em que se passou por várias situações, vários momentos, várias regiões, várias questões sociais, ambientais, culturais, geográfica é... que retratam o Brasil. (03:50) Então, **eu enxergo muito como roteiro de vida para tudo que ele traçou, para tudo que ele nos ensinou aos filhos é... de ter uma linha, de ter um pensamento, de ter metas estabelecidas para se atingir uma realidade, um sonho, um desejo, e por crença nisso em acreditar no poder realizar aquilo que se deseja, desde que se faça.** (04:17) Foi isso que ele sempre nos

MARCOS ACCIOLY – Poeta

MiniDV#135

0:39:03:00

Marcos Vilaça é um sujeito que vive de bom humor, que vive bem humorado que vive exatamente procurando fazer, descobrir, inventar as coisas. (39:15)

MiniDV#119

0:37:14:00

MARCOS VILAÇA: Não, não, não! Não sou bem humorado não, eu sou um sujeito neurastênico, sou neurastênico, sou um sujeito antipático, muito chato! Tenho certeza disso. Não há nenhuma dúvida quanto a isso! Apenas gosto de labutar, gosto de uma brincadeira bem apanhada, que não seja agressiva. Mas não, não, não sou bem humorado, não. Essa avaliação é equivocada. Eu sou neurastênico, irritadiço. Não tem aquela história do sujeito que tem estopim curto, não é? Conhece essa história, não? Eu já vim queimado, eu tenho estopim curto, estopim embutido. Sou muito, muito enjoado. E agora estou ficando muito impaciente, muito. Acho que é a idade, a velhice. Eu disse a minha mulher que estou ficando intolerante e intolerável. É assim que eu estou. Não, não, não sou bem humorado, não!